

ATA DA 006ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 21 DE MARÇO DE 2012, ÀS 19 HORAS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
HOMENAGEM AO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL PELA
PASSAGEM DOS SEUS 90 ANOS DE FUNDAÇÃO
PROPOSIÇÃO DA DEPUTADA ANGELA ALBINO

SUMÁRIO

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Relembra a história do PCdoB e destaca o ineditismo de um partido político brasileiro completar 90 anos.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Parabeniza o PCdoB por seus 90 anos de luta em prol da democracia.

NILDOMAR FREIRE - Propõe uma reflexão sobre o período de estabilidade democrática e enfatiza a relevância histórica das marcas fundamentais do PCdoB.

JOÃO GHIZONI - Em nome dos homenageados ressalta a responsabilidade de representar aqueles que fazem parte não apenas da história do partido, mas do país.

BERNARDO JOFFILY - Comemora a boa fase que vive o PCdoB.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Convido as seguintes autoridades para compor a mesa:

Excelentíssimo senhor Bernardo Joffily, neste ato representando o comitê do PCdoB;

Excelentíssimo senhor desembargador Luiz Carlos Freyesleben, neste ato representando o Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Nildomar Freire, presidente do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor Alessandro Abreu, presidente do diretório municipal do Partido Progressista de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor Luiz Viegas, vice-presidente estadual do PDT;

Excelentíssimo senhor Fabiano Deitos, presidente estadual do Partido Pátria Livre;

Excelentíssimo senhor Henrique Harmonia, presidente do diretório municipal do PCdoB de Palhoça;

Excelentíssimo senhor Márcio Luiz Alves, secretário adjunto de estado da Defesa Civil;

Excelentíssimo senhor Fernando Ritter, presidente do diretório municipal do PRP de Florianópolis;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores.

A presente sessão foi convocada por solicitação desta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao Partido Comunista do Brasil, pela passagem dos seus 90 anos de fundação.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Agradeço a sempre bela apresentação do coral da Assembleia Legislativa.

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch, do PT, para que nos dê a honra de sua presença na mesa.

Registro com alegria a presença das seguintes autoridades:

Senhora Raquel Felau Guisoni, vice-coordenadora da União Brasileira de Mulheres;

Senhora Theresa Fantini, representando neste ato o Fórum Social do Saco Grande;

Senhora Elenira Vilela, dirigente estadual do PCdoB;

Senhor José Sarmiento, secretário-geral do diretório municipal do PCdoB de Blumenau;

Senhor João Paulo Teixeira, dirigente municipal do PCdoB de Criciúma;

Senhora Caroline Junckes da Silva, presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina;

Senhora Nadir Azevedo de Abreu Marques, presidente da Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros, de Florianópolis;

Senhor Eduardo Gomes, conhecido como o Pezinho, representando neste ato o Clube Náutico Riachuelo e o Avaí;

Senhor Kin Isac, presidente estadual da Nação Hip Hop - Brasil;

Senhor Gilmar de Paulo, vice-presidente do diretório municipal do PCdoB de Palhoça;

Senhor Aldo Apolinário, presidente do diretório municipal do PSC de Araranguá;

Senhora Lirous Fonseca Ávila, membro do movimento social do PCdoB;

Senhora Simone Lolatto, secretária de Mulheres do PCdoB de Santa Catarina;

Senhor Eriberto Kuntz, presidente do diretório municipal do PCdoB de Gaspar;

Senhor Vander Rodermel, presidente estadual da União da Juventude Socialista de Santa Catarina;

Senhor Murilo Silva, secretário de Comunicação do PT de Santa Catarina;

Senhor Marcelo Werner, vereador e presidente do diretório municipal do PCdoB de Itajaí;

Senhor Daniel Diego de Andrade, diretor de Comunicação da União Catarinense dos Estudantes;

Senhor Sérgio Luiz de Araújo Santos Júnior, membro da União Florianopolitana dos Estudantes Secundaristas;

Senhor Celso Ramos Martins, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Michele Magalhães, coordenadora estadual da União de Negros pela Igualdade;

Senhor Jucélio Paladini, vice-presidente do diretório estadual do PCdoB e presidente do diretório municipal do PCdoB de Florianópolis;

Senhora Valéria Carvalho, neste ato representado o gabinete da deputada Ana Paula Lima;

Senhor Odair Rogério da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina; e

Senhora Stela Maris Cardoso, vice-presidente nacional da União de Negros pela Igualdade.

Recebemos correspondência das seguintes personalidades:

Prefeito Jandir Bellini, parabenizando o PCdoB e lamentando sua ausência;

Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, conselheiro do Tribunal de Contas de Santa Catarina, lamentando, da mesma forma, sua ausência;

Conselheiro César Filomeno Fontes do TCE;

Senador Casildo Maldaner;

Tenente-coronel PM Nildo Otávio Teixeira, em nome da Casa Militar;

Senhor Eduardo Deschamps, agradecendo e parabenizando o PCdoB;

Senhor Salomão Ribas Júnior, conselheiro do TCE;

Doutor e professor Malcon Anderson Tafner, reitor da Uniasselvi, parabenizando o PCdoB;

Deputado federal Mauro Mariani, justificando sua ausência;

Vereador Antônio Manoel, presidente da Câmara Municipal de Criciúma, justificando sua ausência;

Luiz Carlos Pessenti, presidente da Câmara Municipal de Itajaí, que gentilmente remeteu um telegrama a esta deputada justificando a sua ausência;

Professor doutor Gildo Volpato, reitor da Unesc, justificando, da mesma forma, a sua ausência;

Nelson Serpa, secretário da Fazenda, justificando também a sua ausência na noite de hoje.

Na sequência, teremos a apresentação de um vídeo intitulado *90 anos do Partido Comunista do Brasil*.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

(Palmas)

Compartilho com todos e todas a nota do PCdoB de Chapecó que foi remetida para o Celito neste ato solene, em comemoração aos 90 anos do partido.

(Passa a ler.)

"Os militantes comunistas de Chapecó parabenizam o PCdoB pela passagem dos seus 90 anos de vida dedicados às causas da nação e do povo brasileiro. Em todos os momentos importantes do país, nesses 90 anos, lá esteve o PCdoB defendendo o direito dos trabalhadores à democracia e à justiça social.

Em Santa Catarina, o PCdoB se desenvolve e se expande em todas as regiões do estado; busca firmar-se como partido presente em todos os segmentos sociais, nos diversos municípios, trabalhando na construção de políticas alternativas para o povo catarinense.

Em Chapecó, queremos dar a nossa contribuição para termos um partido do tamanho dos nossos desafios, que seja protagonista das lutas políticas e sociais para avançarmos rumo ao projeto de desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho.

Saudações socialistas.

(a) César Valduga

Presidente e suplente de deputado estadual."

Neste momento, farei uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão especial, e para isso convido o sr. deputado Dirceu Dresch para presidir a sessão durante a minha fala.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - As nossas boas-vindas a cada um e a cada uma que veio, muito especialmente àqueles que vieram de mais longe, para estarmos juntos e demonstrarmos essa unidade que tanto caracteriza o PCdoB país afora, mas notadamente orgulha o Partido Comunista do Brasil em Santa Catarina.

(Passa a ler.)

"Em 25 de março de 1922, em Niterói, nove delegados, representando 70 militantes, espalhados por oito núcleos de Porto Alegre a Recife, fundaram o Partido Comunista do Brasil. Hoje o PCdoB completa 90 anos, e é um feito não somente

dos comunistas, mas da nação e dos trabalhadores brasileiros e merece um exame mais atento.

É a primeira vez que um partido político brasileiro chega aos 90 anos. Em outros países, inclusive na América Latina, há poucos partidos mais que centenários. Aqui as vicissitudes da luta política impediram essa permanência. Sucessivas gerações de partidos tentaram afirmar-se, porém terminaram varridos por golpes, ditaduras e medidas de coação. Apenas um deles se manteve. E a que preço!

Das nove décadas do PCdoB, seis foram na ilegalidade. As ditaduras que o país viveu centraram o seu ataque contra os comunistas: Luiz Carlos Prestes, encarcerado pelo Estado Novo, incomunicável durante um ano; Olga Benário, entregue aos carrascos da Gestapo; os guerrilheiros do Araguaia, trucidados pela ação militar de aniquilamento em que a ordem foi não fazer prisioneiros; os mártires da Chacina da Lapa, último assassinato coletivo da ditadura de 1964 - e são incontáveis os testemunhos dessa saga. É inusitado que justamente o partido mais perseguido seja também o mais longo.

Apenas com a democratização de 1984, o PCdoB pôde viver uma legalidade estável, apresentar-se abertamente ao país, estruturar-se, concorrer às eleições, expor as suas ideias e lutar por elas gozando dos direitos corriqueiros de um partido. É sabido que ele ajudou desde o início a construir o projeto democrático-popular vitorioso nas eleições presidenciais de 2002, 2006 e 2010. Assim como é público o programa do PCdoB, que propõe uma transformação mais profunda, tendo como rumo o socialismo, renovado e brasileiro, e como caminho um novo projeto nacional de desenvolvimento.

Muitos brasileiros e brasileiras abraçam essa proposta, outros não a endossam plenamente, e por certo há ainda os que a combatem. É legítimo e democrático. É ao povo brasileiro, que nestes anos de democracia vai fazendo penosa, mas incessantemente o seu aprendizado, que cabe julgar.

Porém há na existência desse partido de 90 anos um valor que não pertence apenas aos comunistas: o exemplo de que é possível e necessário fazer política com uma práxis transformadora e nobre, mesmo quando o preço é tão alto como o foi de 1922 até hoje. Esse preço não foi somente o PCdoB que pagou. Esse resgate não é somente o PCdoB que faz. Esse resultado duramente batalhado é uma conquista tanto do PCdoB como da liberdade e da democracia brasileira como obra coletiva de todas as mulheres e homens que as constroem e sustentam. Representa ainda um legado do passado histórico brasileiro para a geração que aqui está e para as que nos sucederão.

Em nome desse valor, o 90º aniversário do PCdoB merece mais que os parabéns de praxe. Um partido com essa trajetória faz jus à admiração e ao apreço de todos os democratas.

Viva o PCdoB!

Viva a liberdade e a democracia!

Viva o Brasil!"

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Agradeço a confiança de presidir a mesa neste momento e passo a condução dos trabalhos novamente à deputada Angela Albino, que também é presidente do Partido Comunista do Brasil em Santa Catarina.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Convido para compor a mesa também o sr. Jerônimo Alves, presidente do diretório estadual do PRB/SC, e o sr. Denilson Machado, membro da executiva estadual, neste ato representando o sr. José Fritsch, presidente do diretório estadual do Partido dos Trabalhadores.

Registro ainda a presença das seguintes autoridades:

Vereador Ricardo Camargo Vieira, neste ato representando o vereador Jaime Tonelo, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Senhor Sérgio Pacheco, ex-prefeito e ex-presidente da Câmara Municipal de Criciúma;

Senhor Erick Zeferino, presidente municipal do PCdoB de Cocal do Sul e diretor do Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Transportes de Valores;

Senhor Demóstenes Félix Rodrigues, vice-presidente municipal do PRB;

Senhora Kim Myong Suk, representante da delegação de Promoção de Intercâmbio Cultural entre Brasil e Coreia do Norte.

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch para fazer uso da palavra, representando os demais deputados desta Casa.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Faço uma saudação a todos os nossos amigos, amigas, companheiros e camaradas do PCdoB. É uma alegria muito grande, nesta noite, poder representar os deputados, juntamente com a deputada Angela Albino, que traz grandes debates para esta Casa.

No mandato passado houve um momento histórico, quando fizemos um rodízio da nossa bancada e o PCdoB, através da deputada Angela Albino, assumiu pela primeira vez uma cadeira nesta Assembleia.

Quero também cumprimentá-la como presidente desse partido que foi, com certeza, muito importante na construção da luta pela democracia em nosso país.

Cumprimento também Jucélio Paladini e todos os dirigentes sindicais, pela histórica luta do sindicalismo brasileiro de que o PCdoB participa.

Em nome de Nildomar Freire, presidente do diretório municipal do PT de Florianópolis, cumprimento os demais membros da mesa.

É uma satisfação estar aqui comemorando, como deputado do Partido dos Trabalhadores, esses 90 anos do PCdoB. Ao ver rapidamente o *site* do Partido Comunista do Brasil para relembrar sua história, pude perceber que muita coisa bonita aconteceu nessa época, mas também muita coisa lamentável, triste, já que muitos companheiros deram suas vidas por acreditar no socialismo, num país e num mundo novo onde os trabalhadores tivessem vez, voz e espaço.

Eu gostaria de ler algo que me chamou muito a atenção, por todos os erros, acertos, lutas, vitórias e derrotas, que diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Nisso tudo o PCdoB nunca errou de lado e sempre esteve do lado da sua classe, da sua trajetória, da sua teoria marxista, do seu caráter revolucionário, da sua missão histórica e socialista nesses 90 anos. Jamais se ausentou por um só dia da defesa da liberdade e da democracia, assim como sempre defendeu os interesses da nação brasileira."

Esta caminhada, com certeza, merece o nosso aplauso e o nosso reconhecimento, principalmente nessa construção histórica, inclusive, do caminho lado a lado do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, com o PCdoB, desde a grande luta de 1989, a primeira campanha do presidente Lula e também nas outras campanhas por este Brasil afora.

Parabéns a todos vocês que construíram essa história. Com certeza vamos estar juntos em muitas caminhadas por este Brasil e por este mundo afora.

Muito obrigado e parabéns!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - O PCdoB, entre outras características, é um árduo defensor do mais amplo leque de alianças e de construção política de todos os partidos que desejam fazer este país andar rumo ao seu crescimento e rumo à distribuição de renda para que o povo tenha uma vida melhor.

Por isso, muito nos honra a presença de cada partido político aqui presente: PRP, PL, PT, PP, PDT e PSC. A cada um o nosso mais fraterno agradecimento pelo gesto - e a política sempre é feita de gestos - de grandeza de compartilharem conosco este momento.

Eu convido para fazer uso da palavra, em nome de todos os partidos políticos aqui presentes, o sr. Nildomar Freire, presidente municipal do Partido dos Trabalhadores.

O SR. NILDOMAR FREIRE - Quero cumprimentar a sra. deputada Angela Albino, presidente estadual do PCdoB, e em seu nome cumprimento todos os

militantes do PCdoB, filiados e amigos; o deputado Dirceu Dresch, e peço licença para, em seu nome, cumprimentar o conjunto dos partidos que estão aqui representados e que, de surpresa, fizeram uma nomeação lisonjeadora para o Partido dos Trabalhadores; cumprimento o desembargador Luiz Carlos Freysleben, representando o Tribunal de Justiça, que está aqui juntamente com o Fernando, que é meu colega e também da deputada Angela Albino, e ambos carregam nos seus laços familiares uma história que precisa ser recontada de forma mais devida. Na sequência, são parentes do saudoso Mimo e de Álvaro Ventura, primeiro deputado federal comunista do Brasil.

Gostaria de cumprimentar também Bernardo Joffily, representando aqui o comitê central do PCdoB, e os meus companheiros de partido: Denilson Machado, que está representando o diretório estadual, e Murilo Silva, que é secretário de Comunicação do PT de Santa Catarina.

Meus cumprimentos a cada militante; ao companheiro Ricardo Camargo Vieira, vereador do PCdoB de Florianópolis; ao companheiro João Ghizoni, que está, hoje, na Caixa Econômica Federal e é também um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil em Santa Catarina.

Numa época dessas participamos de um ato nesta Casa, ocasião em que também a Derlei De Luca, que eu avisto agora, estava presente. Creio que foi o deputado Edison Andrino que convocou uma audiência pública para marcar uma posição em relação ao período da ditadura militar. Foi algo assim, a Operação Barriga-Verde, enfim, a repercussão da ditadura no estado.

Todos falaram coisas importantes, fundamentos do ponto de vista da luta democrática, que era um arco amplo que unificava brasileiros de vários matizes ideológicas, nacionalistas, democratas. E foi exatamente graças a esse grande guarda-chuva que conquistamos a democracia. Mas lá pelas tantas um intelectual fez questão de lembrar o seguinte: "Olha, em meio a tudo isso, e que é muito bem verdade, é preciso lembrar que existe um contingente valoroso naquele ambiente da luta

democrática" - e, portanto, não podemos rememorar a ditadura sem falar disso - "que além da batalha democrata propugnava por algo muito superior, que era o socialismo.

Então, quero fazer referência a todos que, naquela luta democrática, naquele arco amplo, lutaram pelo socialismo. Ele foi extremamente aplaudido porque, talvez num relaxamento muito preciso, terminamos esquecendo certas essências na luta política.

Nós estamos vivendo, e o PCdoB junto conosco, uma quadra que quase completa três décadas de estabilidade democrática, algo novo na história do nosso país, onde mal se inaugurou a República e conviveu-se regularmente com juntas militares, golpes, contragolpes e ameaças à estabilidade ao longo do seu percurso.

Portanto, esse período longo tem que ser saudado. Houve a contribuição generosa do PCdoB e do conjunto de outras forças. O PT, na sua organização, bebeu desse ensinamento histórico e deu a sua contribuição, a partir da reorganização dos movimentos sociais e particularmente do movimento sindical no ABC paulista.

Mas o fato é que esse ambiente em que nos regozijamos e que faz com que não tenhamos saudade nenhuma do período de dificuldade para fazer política, também nos ensina e faz-nos refletir, ainda mais comemorando o aniversário do PCdoB. Além disso, traz também alguns acenos, algumas luzes amarelas, porque a estabilidade democrática, além de dar o positivo, que é exatamente a possibilidade de fazer política em larga escala, também pode provocar certas acomodações. E certas perspectivas de maior profundidade talvez sejam deixadas de lado nesse caminho.

É assim que, em nome do conjunto dos partidos - e o nosso companheiro José Fritsch pediu, antecipadamente, que o representasse porque está na BR -, queremos, rapidamente, lembrar o que talvez já se configurou na historiografia da política brasileira como uma das marcas, entre outras, fundamentais do PCdoB.

A primeira delas é, na sua essência, uma combinação profunda, saudável e contributiva para a política brasileira de manter relação com os princípios, que foi o que acabei de falar, com bússolas que sejam programáticas, mas combinando isso com a defesa programática da unidade mais ampla das forças políticas interessadas em mudar o país, em justiça social, em ver a vida de o nosso povo ser endereçada para o rumo da felicidade e da paz.

Essa é uma das contribuições da história do PCdoB que gostaríamos de destacar. E ora se acentua mais uma parte desse aspecto, ora se acentua em função da própria curvatura da vida política do país.

Então, o PCdoB, em 1962 - e faço aniversário exatamente nesse dia 18 de fevereiro -, faz uma renovação ideológica, que é a marcação de posição para dizer que valeu a pena lutar pelo socialismo e que qualquer balançar da canoa não poderia fazer com que se abandonasse essa perspectiva da luta por uma sociedade superior.

Em 1962 foi a manutenção do princípio. Mas lá atrás foram exatamente os jovens que se destacaram ao alertar setores da nação que estavam anestesiados para o perigo do nazifascismo para o mundo. Graças à atuação dos comunistas, principalmente no seio da juventude, é que houve mobilizações precisas no momento adequado. E isso fez com que o governo brasileiro ingressasse na luta contra a ameaça nazifascista.

Essa parte da história precisa ser melhor contada, porque os livros de Hollywood contam apenas uma parte da versão de seus créditos.

Também tivemos a contribuição no processo da ditadura. Aí esses dois aspectos, em nosso entender, em função da turbulência própria de um regime discricionário de exceção, tinham que estar todo o tempo combinando entre segunda-feira e terça-feira. Como é fazer política? Eu nem imagino. Eu peguei o beliscão - comecei em 80 - pós-ditadura, pós-anistia. Quer dizer, naquela época, eu imagino o quanto não foi difícil para quem frequentou essas páginas.

Mesmo assim, combinava manutenção de princípios, lutas em terrenos inóspitos, mas também, mesmo na mata, escrevendo bandeiras que pudessem não somente unir socialistas, comunistas, mas também democratas, nacionalistas, todos os credos - as bandeiras do fim do regime militar, associadas às bandeiras amplas, como a Constituinte livre e soberana, como a anistia geral ampla e irrestrita, entre outras bandeiras que estavam relacionadas ao interesse do nosso povo.

O grande processo de aliança que no campo eleitoral evidencia uma preferência histórica pela unidade popular que aproxima o PCdoB do Partido dos Trabalhadores e do conjunto de outras forças ocorreu em 1989, porque foi exatamente aí que uma campanha muito emocionante nos marcou. Quem de nós, e até os nossos filhos, não cantarola ainda a música *Lula lá?* Mas houve embriões alimentadores, sementes desse processo que o PCdoB soube plantar não somente junto com o PT.

Então, um desses embriões, entre outros, foi o processo democrático nas eleições nas capitais e houve ali, como laboratório, a eleição de Luiza Erundina, que gerou até um livro de um dos seus quadros, que foi o livro do Aldo Rebelo, *No Olho no Furacão*. Daquele embrião de São Paulo, pelo próprio papel que joga São Paulo no país, junto com outros, foi o que fez crescermos num processo de cumplicidade, não somente do PT com o PCdoB, mas do conjunto com outras forças democráticas de acordo com o que o tempo permitiu.

E naquele processo simbólico de 1989, do alto da sua simplicidade, do alto do seu regozijo de nunca aceitar a homenagem em vida, houve uma contribuição de um velho que nunca gostou que se falasse isso em público, e que, numa máquina de escrever, construiu praticamente todos os 13 pontos programáticos que embalaram os sonhos, emoções e sorrisos na campanha de 1989. Eu me refiro à contribuição de João Amazonas para a construção dos 13 pontos que definiram dois Brasis: de um lado o do Lula e de outro o do Collor.

Para concluir, a contribuição que o PCdoB se esforça em dar, que o PT, pelo seu lado, tem buscado dar, que as outras forças também têm se esforçado para oferecer, é no sentido de todos refletirem que Brasil queremos para essa quadra que estamos a percorrer.

Do alto da contribuição do PCdoB, dos seus 90 anos, da sua ampla maturidade, preocupamo-nos, entre outras coisas, com a necessidade de combinar cada vez mais a essência, o conteúdo, com a aparência, com a forma. A sociedade sofre uma pressão brutal de setores conservadores, que perderam momentaneamente uma batalha ideológica no campo do papel do estado, que busca separar isso e valorizar apenas essa segunda parte, que é, exatamente, a aparência e a forma. Não que na arte, não que na política, a forma e a aparência sejam coisas irrelevantes, pelo contrário, agora, não podemos transformar o Brasil, não podemos deixar que a humanidade seja fadada a concorrer um grande *Big Brother* mundial e fazer com que a nossa juventude, por exemplo, perca-se por conta de valorizar apenas a forma, a aparência, um cachimbo de *crack* ou as curvas mais equivocadas da vida.

Portanto, esta é a nossa tarefa, em cada cidade, em cada estado brasileiro, o PCdoB, juntamente com o PT, com o PRB, com o PLP, com o PMDB, enfim, juntamente com todos os partidos, com gente decente, intelectuais, juristas, gente do povo que não tem partido, porque partido o próprio nome extrai que é parte de um todo, que possamos construir cada vez mais outro Brasil, que é o esforço da presidente Dilma Rousseff, de todos nós, que foi a contribuição do presidente Lula, cujos laboratórios vão fazer com que reflitamos.

Muito juízo para todos nós, muita unidade, e sabendo que ninguém trilha nenhuma selva, nenhuma mata sozinho, porque é esse o ensinamento que o PCdoB nos dá e que o PT também tem aprendido cada vez mais, muita unidade nas ações populares.

Para concluir mesmo, uma frase que simboliza tudo isso e que aprendi nos meus poucos mais de 26 anos de militância no PCdoB diz o seguinte: A vitória das nossas vidas reside nessa chave que é

a unidade. Essa é a chave que abre a porta da vitória.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Registro ainda a presença das seguintes personalidades:

Senhor José Fritsch, presidente do diretório estadual do Partido dos Trabalhadores;

Senhora Bianca Inocente, diretora catarinense da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas;

Senhor Lucas Eduardo da Silva, presidente da União Blumenauense dos Estudantes;

Senhor Paulo Rossi, presidente do diretório do PCdoB do município de Itapema;

Senhor Paulo Schmidt, representando os escoteiros do município de Porto Belo;

Senhora Carmen Lúcia Luiz, da Frente LGBT do PCdoB;

Senhor José Walter Dresch, presidente da Fetaesc, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina;

Senhor Marcelo Pomar, liderança do Movimento do Passe Livre; e

Senhora Rosália Dresch, do Sindicato Rural de Santo Amaro da Imperatriz.

Antes de chamar a mestre de cerimônias para proceder à entrega das homenagens, quero dizer que teríamos centenas de pessoas para homenagear na noite de hoje. Nós precisamos homenagear os que estão hoje no PCdoB e mantêm viva a chama de 1922; nós precisamos homenagear os que reorganizaram o partido em Santa Catarina, os comunistas, os corajosos combatentes da ditadura, muitos dos quais tombaram durante aquele período nefasto da história brasileira; nós precisamos homenagear também os amigos do PCdoB, que representam parte da nossa sobrevivência.

Não poderíamos homenagear cada um e cada uma delas. Por isso escolhemos algumas pessoas para simbolicamente representar toda essa categoria que, de uma forma ou de outra, é corresponsável por nesta noite podermos ostentar com orgulho as

nossas convicções, os rumos propostos pelo PCdoB que desejamos mostrar para o povo brasileiro.

Convido a mestre de cerimônias, Juliane Gonçalves Rocha, para proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Juliane Gonçalves Rocha) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao PCdoB pela passagem dos seus 90 anos de luta por um partido coeso e de espírito revolucionário, que busca um país verdadeiramente democrático, soberano para uma sociedade justa e igualitária.

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega da homenagem, em nome do Poder Legislativo, ao sr. Bernardo Joffily, membro do comitê central, neste ato representando o PCdoB.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch para acompanhar a deputada Angela Albino na entrega das homenagens.

Convido o sr. Jucélio Paladini para receber a homenagem em nome do PCdoB de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, o Poder Legislativo presta homenagem às pessoas que contribuíram para o fortalecimento do PCdoB.

Convido para receber a homenagem o sr. João Ghizoni, representando os aguerridos militantes e destemidos dirigentes que reorganizaram o partido em Santa Catarina no início da década 1980, após o fim do regime militar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Edson Miguel Bonotto, neste ato representando o sr. Edvar Bonotto, *in memoriam*, representando os aguerridos e destemidos militantes e dirigentes que reorganizaram o partido em Santa Catarina no início da década de 1980.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Marcelo Pomar, neste ato representando a sra. Eglê Malheiros, representando os comunistas históricos de Santa Catarina, que nunca abandonaram o sonho e nunca deixaram de lutar por uma sociedade justa e igualitária e pelo fim de toda forma de opressão.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Lucas Ferreira, neste ato representando o sr. Dibo Elias, *in memoriam*, representando os comunistas históricos de Santa Catarina que nunca abandonaram o sonho e nunca deixaram de lutar por uma sociedade justa, igualitária, além de lutar pelo socialismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Glória Ribeiro, neste ato representando o sr. Manoel Alves Ribeiro, Mimo, *in memoriam*, representando os comunistas históricos de Santa Catarina que nunca abandonaram o sonho e nunca deixaram de lutar por uma sociedade justa e igualitária e pelo fim de toda a forma de opressão.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Fernando Gomes Machado, neste ato representando o sr. Álvaro Ventura, *in memoriam*, representando os comunistas históricos de Santa Catarina que nunca abandonaram um sonho e nunca deixaram de lutar por uma sociedade justa e igualitária e pelo fim de toda forma de opressão e pelo socialismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Derlei Catarina de Luca, representando os corajosos combatentes da liberdade, da democracia e do socialismo que resistiram à ditadura militar de 1964 e que contribuíram, em alguns casos, com suas vidas, para a existência de um Brasil mais justo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Fernando Gallotti, neste ato representando o sr. José do Patrocínio Gallotti, *in memoriam*, simbolizando todas as famílias que foram solidárias, que abriram suas casas e seus corações, abrigando, apoiando e dando alento aos lutadores e lutadoras da democracia, da liberdade e do socialismo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento o coral da Assembleia Legislativa brindará todos com a música *Pra não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Esta Presidência registra também a presença da sra. Albertina Rosso, representando a Organização das Anitas Libertas de Santa Catarina e o sr. Guaraci Fagundes, presidente do Partido Verde de Santa Catarina.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados e homenageadas, o sr. João Ghizoni.

O SR. JOÃO GHIZONI - Gostaria de cumprimentar a sra. deputada Angela Albino, presidente do meu partido, o PCdoB; o deputado Dirceu Dresch, nosso grande amigo e aliado; Bernardo Joffily, neste ato representando o comitê central do PCdoB; as demais autoridades que compõem a mesa e os presidentes dos partidos que nos honram com sua presença.

Quero saudar cada um e cada uma das pessoas homenageadas na noite de hoje e dizer que sinto uma responsabilidade muito grande ao falar em nome dos homenageados por tudo aquilo que cada uma dessas pessoas representa na história, não do nosso partido apenas, mas, sobretudo, na história do nosso país.

Somos herdeiros deste movimento que começou há muitos anos, cresceu, se desenvolveu, tomou força, cometeu erros, caímos, voltamos, estamos aí na luta para a construção de um Brasil melhor, mas, sobretudo, de um mundo melhor, mais humano, mais fraterno, um mundo socialista.

Todas as pessoas que aqui foram homenageadas representam evidentemente não só o próprio ideal, mas, sobretudo, o ideal coletivo. As pessoas que deram uma contribuição desde o início, como Álvaro Ventura, como Dibo Elias, que foi meu companheiro de chapa, candidato ao Senado em 1986, com uma grande votação, bem como com outras pessoas, o Fletes; a Margarete; a Darlene, de Joinville, e a Magda. Iniciamos aqui com vontade de reorganizar o Partido Comunista do Brasil no início dos anos 80.

Foram tempos difíceis, é bem verdade, mas com certeza foi uma luta que valeu a pena ter lutado. Pessoas como a Dirlei, amiga de longa data, sentiu na pele as atrocidades cometidas pela ditadura.

Nosso famoso deputado Paulo Stuart Wright foi assassinado também pela ditadura, e pensamos que ela não esteja completamente liquidada.

(Palmas)

Recentemente vimos ainda os gritos daqueles que tudo fazem para impedir que a verdade venha à tona, quando a presidente Dilma Rousseff pretende, e vai, evidentemente, instalar a comissão da verdade, para que essa parte tão tenebrosa da história do nosso país de fato aflore e que o povo tome conhecimento de tudo o que foi feito. Não com um sentido revanchista, mas com o sentido de esclarecer a população para que situações semelhantes àquelas não voltem a ocorrer.

Também é importante citar pessoas que deram a sua contribuição quando pura e simplesmente dar abrigo para um perseguido era motivo de perseguição também: José do Patrocínio Gallotti, pai do nosso amigo Gallotti, que está aqui presente, um homem da cultura, da arte, da ciência, um homem que dedicou sua vida para construir esse movimento que levou o nosso país a ser o que é hoje.

Ele, assim como os nossos históricos militantes do velho MDB, que também nos deram abrigo e guarida durante uma grande parte dessa história para que todos que faziam política pudessem atuar e ajudar a construir a democracia e a liberdade em nosso país.

Então, é uma honra poder falar em nome dessas pessoas, em nome de um companheiro como o Edvar Bonotto, que veio lá de Chapecó, pronunciava "tera", e com 19 anos de idade, se não me engano, já era tesoureiro do Diretório Central dos Estudantes da nossa Universidade Federal de Santa Catarina. Pessoas como essas ajudaram a construir essa história que nos orgulha hoje.

Quero também falar um pouco de todos aqueles que como eu tiveram a oportunidade de disputar algumas eleições, e perder ou vencer, evidentemente, pois isso faz parte dessa luta que vai cimentando, colocando os tijolos, que vai formando, muitas vezes, o caráter das pessoas. E no caso do PCdoB, nossas candidaturas não representam uma vontade individual. Está aqui o Nildão, companheiro Nildomar Freire, que foi nosso vereador; está aqui a Lia Kleine, que foi nossa vereadora em Florianópolis; o Ricardo Vieira, nosso vereador; a Angela Albino que foi nossa vereadora e hoje é deputada; o nosso vereador de Itajaí, Marcelo Werner, companheiro deficiente visual, que está lá com muita altivez defendendo as nossas idéias.

Como disse, as nossas candidaturas não representam projetos individuais, mas coletivos. E assim são os nossos mandatos, que também representam os ideais coletivos de um partido, de uma sociedade que quer e sonha com um país mais justo e solidário.

Gostaria de dizer que quando iniciamos o processo de reorganização do PCdoB, lá nos idos de 80, nascido, sobretudo, dentro do movimento estudantil, que era onde se podia atuar um pouco mais, logo passamos a fazer parte da história da nossa cidade e do nosso país. Tive o privilégio e o orgulho de participar da coordenação estadual da Campanha das Diretas Já, por volta de 1983, quando teve início a organização do comitê dessa campanha.

Em Balneário Camboriú, onde acho que foi o primeiro comício das Diretas Já realizado no país - há pessoas que dizem que não foi, mas tenho quase certeza que foi -, estivemos e hasteamos uma

grande faixa. No final, eu, com a ousadia de um jovem idealista, arranquei de uma bolsa que costumava carregar a bandeira do Partido Comunista do Brasil e coloquei num mastro. Na sequência vieram alguns que tentaram arrancar aquela bandeira, mas o povo que estava lá garantiu a permanência da bandeira do PCdoB até o fim daquela jornada. Ela foi saudada pelo velho Tancredo Neves, por Ulysses Guimarães, por Jaison Barreto e por todas as pessoas que participaram daquela atividade.

Em todas as lutas, de uma forma ou de outra, lá estávamos nós, erguendo a bandeira não apenas do socialismo, mas a bandeira vermelha do PCdoB, dos partidos de esquerda que representavam, sobretudo, o anseio de liberdade, o anseio de uma sociedade democrata.

Vivemos, evidentemente, o maior período de estabilidade democrática em nosso país. Estamos podendo sentir isso na própria pele - e acho que somos felizes por fazer parte dessa geração, porque se formos comparar o Brasil de como era há dez anos, com o Brasil que temos hoje, vamos chegar à conclusão que valeu a pena termos carregado a bandeira do Lula, desde 1989, por este estado afora, a fim de cimentar a construção de um projeto de país democrático, avançado, desenvolvido, que vai mostrando para o mundo a sua capacidade e a do seu povo.

Acho que vivemos momentos importantíssimos da nossa história. Precisamos, é claro, avançar mais, mas o caminho que estamos trilhando é o que garante que seremos uma das nações mais desenvolvidas do mundo. Já somos a sexta economia mundial e rapidamente vamos avançar ainda mais. Não é só o desenvolvimento econômico que queremos, mas também o desenvolvimento social, a justiça e o resgate do passivo que a nossa sociedade acumulou durante tantos anos.

Estamos mostrando que um projeto das forças populares, um projeto que contempla todos esses segmentos que historicamente estiverem excluídos da participação política do centro do poder do nosso país, é alternativa para construir um Brasil

diferente, avançado e, com certeza, no futuro, um Brasil socialista.

Gostaria, deputada Angela Albino, de agradecer a homenagem que v.exa. nos faz e parabenizá-la pela iniciativa da organização desta sessão especial, porque da história deste país, só há um partido com 90 anos, que é o Partido Comunista do Brasil, que com certeza é motivo de orgulho para muitos e muitos amantes da liberdade.

Parabéns mais uma vez e sucesso neste seu mandato de deputada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Em nome das muitas mulheres dirigentes e atuantes do Partido Comunista do Brasil, registro a presença da sra. Clarissa Peixoto, dirigente do partido e ex-presidente estadual da União Catarinense de Estudantes.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Bernardo Joffily, neste ato representando a direção nacional do Partido Comunista do Brasil.

O SR. BERNARDO JOFFILY - Boa-noite companheiros, companheiras; companheira deputada Angela Albino; nossos convidados de outros partidos que vieram festejar conosco esses 90 anos.

Vou iniciar falando duas palavras, companheiros e companheiras, sobre o presente e o futuro do PCdoB, dizendo para vocês que o PCdoB vive um dos melhores momentos desses 90 anos. Sou um jornalista com um pé na história e posso dizer com segurança que o momento que pode ombrear com este é 1945, aquele ano mágico em que o mundo venceu o nazifascismo, em que a União Soviética hasteou a bandeira vermelha no Reichstag, em Berlim.

Agora, 1945 que se cuide porque para o nosso país, para o nosso PCdoB, 1945 foi um lampejo. Logo veio aquele governo de Eurico Gaspar Dutra, que colocou o nosso partido de novo na ilegalidade, interveio em centenas de sindicatos e retomou o velho curso reacionário das classes exploradoras que vêm governando o nosso país.

Enquanto que dessa vez, companheiros, o PCdoB vive um de seus melhores momentos, assim como o Brasil e a América Latina também vivem um dos seus melhores momentos. Nós festejamos 90 anos e em 25 de março de 1922, festejaremos 50 anos da reorganização e 28 anos da legalização. Antes tarde do que nunca!

Mas festejamos também quase dez anos da inédita participação do Partido Comunista no governo do nosso país, no governo do presidente Lula e da nossa presidente Dilma Rousseff. Essa tem sido uma experiência nova para nós, comunistas, e temos suado a camisa para acertar. Acredito termos ajudado o governo Lula, o governo Dilma e o Brasil a inaugurar um momento como ainda não havíamos vivido.

Essas gerações que estão aqui e as muitas que nos antecederam nunca viveram um período estável que combinasse crescimento da economia com distribuição de renda oriunda desse crescimento e com democracia e liberdade. Isso é inédito na história. Isso abre as portas do futuro para os protagonistas dessa aventura inédita que somos todos nós.

E isso faz com que o PCdoB, eu acredito, esteja vivendo, hoje, um dos seus melhores momentos e possa, sim, ultrapassar 1945. Quem sabe em outubro deste ano, quem sabe nos anos que virão, porque o nosso país tem um imenso futuro pela frente e esse futuro é construído também pelo Partido Comunista do Brasil.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - A imensa história coletiva do PCdoB é constituída de pequenas histórias individuais, que somadas demonstram o sonho dos que querem ver uma sociedade justa e fraterna construída para o futuro.

Lembrei-me da história do sr. Mimo, que era um eletricitista muito habilidoso e que quando irrompeu o golpe de 64 teve a "sorte", entre aspas, de estar fazendo um reparo elétrico no Hospital do

Exército, e ali mesmo foi preso, sem saber o que estava acontecendo. Teve a notícia do golpe e imediatamente foi preso. Assim como outras tantas e incontáveis histórias que seria justo da minha parte mencionar, mas que o PCdoB, nesses seus 90 anos, resgata, porque consideramos que é parte da história da luta do povo brasileiro.

Mas permitam-me, talvez, certo bairrismo de gênero, para homenagear, em especial, as mulheres que construíram a luta dentro do PCdoB, porque foram as mulheres que, além de tudo, conseguiram romper uma tradição de os espaços políticos não serem apenas dos homens. E essas mulheres viveram muito, especialmente as do passado, as que viveram o passado do Partido Comunista do Brasil, que nos trouxeram uma grande lição. E permitam-me, repito, mencionar uma delas, que um dia me contou o que era ter que ensinar para as duas filhas que a mãe não era mais Raquel e que agora tinha outro nome.

Quero, abraçando fraternalmente a Raquel Zelau Guisoni, abraçar todas as mulheres que amaram os seus filhos e amaram a causa.

(Palmas)

E permitam-me dizer ainda, correndo o risco de parecer ridícula, que o verdadeiro revolucionário é movido antes de tudo por um grande sentimento de amor.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva, a quem desde já agradeço.

Da mesma forma agradeço todos os servidores da Casa que estão até esta hora conosco e muito especialmente os servidores que atuam junto ao nosso gabinete, que não mediram esforços para realizarmos esta sessão especial na noite de hoje.

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Queremos agradecer a presença das autoridades com assento à mesa e das pessoas que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

A Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.